

Caracterização e danos do percevejo-bronzeado do eucalipto

Luís Antônio Chiaradia¹ e Roberto Carlos Bearzi²

Resumo – O percevejo-bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* Carpintero & Dellapé (Hemiptera: Thaumastocoridae) ataca plantas de eucaliptos em diversos Estados do Brasil, causando bronzeamento de folhas, secamento de ramos e morte de plantas. Esse inseto tem hábito gregário, possui coloração marrom-rosada e mede aproximadamente 3mm de comprimento. Existem poucas alternativas para controlar o percevejo-bronzeado devido às características dos reflorestamentos, sendo o controle biológico clássico uma das poucas opções a ser pesquisada no manejo integrado dessa praga.

Termos para indexação: *Thaumastocoris peregrinus*, Thaumastocoridae, praga.

Characterization and damages of the eucalyptus tan bug

Abstract – The tan bug *Thaumastocoris peregrinus* Carpintero & Dellapé (Hemiptera: Thaumastocoridae) attacks eucalyptus trees in several Brazilian states causing leaf bronzing, branch drying and plant death. This insect is gregarious, has brown-pinkish coloration and is about 3mm long. There are few alternatives to controlling this bug because of the reforestation characteristics, being the classic biological control an alternative to be searched in the integrated management of this pest.

Index terms: *Thaumastocoris peregrinus*, Thaumastocoridae, pest.

No Brasil existem mais de 3 milhões de hectares cultivados com eucaliptos (*Eucalyptus* spp.: Myrtaceae), que incluem 80% dos reflorestamentos das indústrias de papel e celulose. Essas plantas também são utilizadas para produzir carvão vegetal, lenha e madeira para diversas finalidades (Bracelapa, 2008; SBS, 2009).

As formigas-cortadeiras (Hymenoptera: Formicidae) se destacam entre as pragas dos eucaliptos no Brasil, pois cortam as mudas e desfolham as plantas, exigindo monitoramento populacional e intervenções de controle (Gallo et al., 2002). Recentemente, um inseto da família Thaumastocoridae (Hemiptera) também passou a causar danos severos às plantas de eucalipto em

diversos Estados brasileiros (Wilcken, 2008; Chiaradia & Bearzi, 2009). Os taumastocorídeos são percevejos fitófagos que tinham distribuição restrita à Austrália (Carpintero & Dellapé, 2006), mas, nos últimos anos, foram observados na África do Sul, Argentina, Uruguai e no Brasil (Wilcken, 2008).

Na África do Sul, uma espécie de taumastocorídeo foi constatada em 2003. Ela causava bronzeamento das folhas, secamento de ramos e morte de plantas de *Eucalyptus camaldulensis* Dehn. Esse inseto foi determinado como *Thaumastocoris australicus* Kirkaldy (Hemiptera: Thaumastocoridae), espécie que havia sido descrita na Austrália em 1908 (Jacobs & Naser, 2005).

Na Argentina, em 2005, uma

espécie dessa mesma família infestou plantas de *Eucalyptus camaldulensis*, *Eucalyptus tereticornis* Smith e *Eucalyptus viminalis* Labill, causando danos similares aos verificados nos eucaliptos da África do Sul. Depois, passou a incidir também em *Eucalyptus grandis* Hill, *Eucalyptus dunii* Maiden e *Eucalyptus saligna* Smith (Bouvet & Vaccaro, 2009). Esse inseto foi descrito como uma nova espécie denominada *Thaumastocoris peregrinus* Carpintero & Dellapé (Hemiptera: Thaumastocoridae) (Carpintero & Dellapé, 2006). Posteriormente, foi comprovado que o percevejo observado em eucaliptos da África do Sul se tratava dessa nova espécie descrita na Argentina. Por isso, existe a suspeita de que esse ▶

Aceito para publicação em 13/5/10.

¹ Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0638, e-mail: chiaradi@epagri.sc.gov.br.

² Eng. florestal, Cooperativa Central Oeste Catarinense/Departamento de Engenharia, e-mail: tecnico@auroraalimentos.com.br.

inseto seja de origem australiana (Button, 2007).

No Brasil, em 2008, foram constatados focos de infestação do percevejo *T. peregrinus* em plantas do híbrido *E. grandis* x *Eucalyptus urophylla* S. T. Blake no Rio Grande do Sul e *E. camaldulensis* no Estado de São Paulo (Wilcken, 2008). No oeste do Estado de Santa Catarina, danos dessa praga aconteceram principalmente em plantações de *E. dunii* a partir do outono de 2009 (Chiaradia & Bearzi, 2009).

Wilcken (2008) comenta que o *T. peregrinus* tem preferência por *E. camaldulensis*, *E. tereticornis*, *E. viminalis* e híbridos de *E. tereticornis* x *E. grandis*, ao passo que as plantas de *E. grandis*, *Eucalyptus paniculata* Smith, *Eucalyptus robusta* Smith, *E. saligna* e *Eucalyptus sideroxylon* A. Cunn. são pouco infestadas. O inseto não foi constatado em *Eucalyptus citriodora* Hook.

Na fase adulta, o percevejo *T. peregrinus* (Figura 1) tem coloração marrom-rosada, possui olhos vermelhos e apresenta o corpo achatado, medindo 2,8 a 3mm de comprimento e 0,96mm de largura. Outras características morfológicas desse inseto são: artigo final das antenas e a área entre o cório e a membrana da asa de coloração marrom-escura e presença de um par de “tubérculos” em cada lado da porção ântero-lateral do protórax (Carpintero & Dellapé, 2006).



Figura 1. Percevejo-bronzeado sobre uma folha de eucalipto

Esse hemíptero tem reprodução sexuada e possui hábito gregário. As fêmeas agrupam as posturas na face superior das folhas e cada fêmea põe, em média, dois ovos por dia, totalizando cerca de 60 ovos durante a vida. Os ovos têm coloração marrom-escura (Figura 2) e originam ninfas rosadas, que apresentam manchas escuras no dorso do abdome (Figura 3). O ciclo biológico desse inseto se completa em 35 dias, permitindo várias gerações ao ano (Button, 2007; Bouvet & Vaccaro, 2009), o que explica os elevados níveis populacionais nas áreas infestadas. Na Argentina, a população desse inseto foi maior nos meses quentes do ano, reduzindo a partir de março, quando a temperatura diminuiu, o que evidencia a influência do clima sobre o seu desenvolvimento (Carpintero & Dellapé, 2006).

O percevejo *T. peregrinus* se alimenta de seiva, danificando a epiderme das folhas. Nos locais das



Figura 2. Aglomerado de ovos do percevejo-bronzeado

picadas surgem manchas esbranquiçadas, sendo localizadas principalmente próximo das nervuras, mas podem cobrir toda a superfície foliar (Figura 4). As folhas atacadas tornam-se opacas e de cor amarelo-escura a marrom-avermelhada (Figura 5), sintoma conhecido por bronzeamento, o que originou o nome de percevejo-bronzeado para essa praga. As

folhas sintomáticas caem, o que provoca secamento de ramos e a morte de plantas (Button, 2007). Quando as árvores são cortadas, esse inseto se dispersa, podendo atingir os lenhadores, o que causa intensa coceira (Jacobs & Naser, 2005; Chiaradia & Bearzi, 2009).

Não existem inseticidas registrados para controlar o percevejo *T. peregrinus* (Agrofit, 2010), dificultando o manejo desse inseto. Outra limitação está na impraticabilidade de pulverizar agrotóxicos nas plantas com equipamentos terrestres devido à altura das árvores e porque a calda tóxica precisa atingir a parte interna da copa, onde os insetos preferencialmente se alojam. Além disso, a rapidez com que essa praga se reproduz e se dispersa exigiria frequentes aplicações de inseticidas, o que, além do elevado custo, causaria impacto negativo à fauna benéfica (Bouvet & Vaccaro, 2009). Por isso, o

controle do percevejo-bronzeado está na dependência do controle biológico exercido por inimigos naturais nativos, embora se tenha mostrado insuficiente para manter a população desse inseto abaixo do nível de dano econômico.

Uma das alternativas para solucionar o problema é a implantação do controle biológico clássico, embora ainda sejam



Figura 3. Ninfas do percevejo-bronzeado



Figura 4. Sintoma do ataque do percevejo-bronzeado em uma folha de *Eucalyptus dunnii*



Figura 5. Plantas de eucalipto com sintoma de ataque do percevejo-bronzeado

desconhecidos os inimigos naturais que atuam no controle dessa praga no seu local de origem. Assim, torna-se necessário investigar as espécies que controlam naturalmente os percevejos da família Thaumastocoridae na Austrália. Nesse aspecto existe potencial para realizar testes com o parasitoide de ovos de *Cleruchooides noackae* Lin & Huber (Hymenoptera: Mymaridae), o qual foi descrito em 2007 atuando sobre *Baclozygum depressum* Bergroth (Hemiptera: Thaumastocoridae) (Universal..., 2009). A Embrapa

Florestas (www.cnpf.embrapa.br) e outras entidades estão elaborando um mapa da distribuição do percevejo *T. peregrinus* no Brasil e iniciando estudos de biologia, dinâmica populacional e estratégias para o manejo integrado dessa praga (Brasil..., 2009).

Literatura citada

1. AGROFIT: Sistema de agrotóxicos fitossanitários. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 10 maio 2010.
2. BOUVET, J.P.R.; VACCARO, N. Nueva especie de chinche, *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae) en plantaciones de eucalipto en el Departamento Concordia, Entre Rios, Argentina. Disponível em: <<http://www.inta.gov.ar/concordia/info/documentos/Forestacion/Poster%20chinche2.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2009.
3. BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel: relatório estatístico anual 2007/2008. Disponível em: <<http://www.bracelpa.org.br/bra/index.html>>. Acesso em: 25 jun. 2009.
4. BRASIL estuda combate a nova praga do eucalipto. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v.22, n.3, p.13, 2009.
5. BUTTON, G. Forest facts: *Thaumastocoris peregrinus*, 2007. Disponível em: <<http://www.nctforest.com/showpage.asp?id=44&contentid=423&catid=24>>. Acesso em: 8 jul. 2009.
6. CARPINTERO, D.L.; DELLAPÉ, P.M. A new species of *Thaumastocoris* Kirkaldy from Argentina (Heteroptera: Thaumastocoridae: Thaumastocorinae). *Zootaxa*, Auckland, v.1228, p.61-68, 2006.
7. CHIARADIA, L.A.; BEARZI, R.C. Nova praga ameaça a cultura do eucalipto. *O Cooperalfa*, Xanxerê, n.246, p.33, 2009.
8. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.
9. JACOBS, D.H.; NESER, S. *Thaumastocoris australicus* Kirkaldy (Heteroptera: Thaumastocoridae): a new insect arrival in South Africa, damaging to Eucalyptus trees. *South African Journal of Sciences*, Pretoria, v.101, p.141-144, 2005.
10. SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura: Setor florestal brasileiro. Disponível em: <<http://www.sbs.org.br/estatisticas.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2009.
11. UNIVERSAL Chalcidoidea Database. Disponível em: <<http://www.nhm.ac.uk>>. Acesso em: 29 jun. 2009.
12. WILCKEN, C.F. Programa de Proteção Florestal (Alerta Profef) – Percevejo bronzeado do eucalipto (*Thaumastocoris peregrinus*) (Hemiptera: Thaumastocoridae): ameaça às florestas de eucalipto brasileiras, 2008. Disponível em: <<http://www.ipef.br/protecao/alerta-percevejo.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2009. ■